N.º 63 Ovar—Domingo 9 de Outubro de 1887 2.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

As crises

Desmentem os jornaes ministeriaes os boatos de crise que tão insistentemente se teem propalado. Chegam mesmo a affirmar que o ministerio está e esteve sempre de perfeita harmonia nas diversas e importantissimas questões que em conselho se teem ventilado.

E, para que os partidarios ganhem animo, presistem em dizer que o partido regenerador está completamente anniquilado.

Parece comtudo que os factos demonstram precisamente o contrario d'estas asserções.

Pode-se dizer que no seio do gabinete tem havido tantas crises quantas as questões importantes que, quer no parlamento quer fóra d'elle se teem suscitado; mas essas crises, devido sem duvida ao estado anormal em que por bastantes mezes esteve o partido adverso, resolveram-se com algumas difficuldades, mas resolveram-se, e o ministerio continuou a gosar da confiança da coroa.

No incidente Ferreira d'Almeida o ministerio salvou-se, mais pela *desunião* dos adversarios do que pela falta de tatica no modo como se propoz a questão ao parlamento. O ministerio rojou-se perante a maioria até ahi submissa, pedindo-lhe appoio e nem encontrava deputados que quizessem tomar a sua defeza em discussão tão odiosa, apparecendo afinal um do qual por decoro omittimos o nome, nem ao menos conseguiu obter a certeza d'um voto de confiança. N'essa occasião o ministerio tão convicto estava de ter de pedir a demissão que chegou a lavrar os despachos do chamado *testamento*.

Na questão dos tabacos, quando os operarios e os revendedores se revoltaram no Porto, recusando-se os primeiros a entrar nas fabricas, o ministerio esteve egualmente em crise; e se os *marechaes* do partido regenerador, então n'aquella cidade, quizesse animar o movimento, ganhal-o para si, teriam conquistado o poder, mas em circumstancias pouco invejaveis. Não o fizeram e nem mesmo o poderiam fazer porque a dessidencia lavrava já no seu seio, ja os tinha dividido em dous campos.

Ha dias manifestou-se a terceira crise ainda por causa da celeberrima questão dos tabacos, crise que durará durante todo o tempo em que o ministerio progressista occupar o poder.

N'esta questão não se tracta de principios politicos, procura-se dinheiro, lucros: não é um combate entre partidos é um jogo entre syndicatos. Lucta-se por todas as formas — intrigando, corrompendo, comprando: empenham-se todas as potencias, tanto politicas, desde o *verdadeiro poder* até ao ultimo dos ministros, como monetarias, desde os fortes argentarios até ao pequeno syndicateiro. E esta lucta dura ha uns poucos de mezes e o ministerio cada vez mais enredado, mais preso.

O balcão do jogo, a meza d'esta batota official, passou, por uma aberração politica, do ministerio da Fazenda para o do Reino, porque o presidente do conselho de ministros julgou que o sr. Marianno de Carvalho era, n'este negocio menos limpo de mãos.

Portanto agora faz *banca* o sr. José Lucianno, e como s. ex.ª é um pouco mais desastrado do que o seu collega da Fazenda é muito possivel que lhe façam algum *piscanço* e lhe levem a *banca á gloria*. E' possivel tambem que o *banqueiro* cansado por lhe não correr a sorte arremesse as cartas e ponha os socios na rua

*

Quando os jornaes ministeriaes insinam que o partido regenerador está morto, procuram apenas desviar a attenção e a critica do estado do seu proprio partido, onde a scisão lavra bem fundo o que dará em resultado a desorganisação e talvez o aniquilamento d'este importante partido politico.

Só por um milagre de equilibrio se sustentam, fazendo parte do mesmo ministerio, o sr. José Lucianno de Castro e o sr. Marianno de Carvalho. Que estes dous estadistas dispulam entre si a chefia do partido é o que ninguem ignora.

O sr. Marianno de Carvalho que tinha conquistado para si os argentarios poderosos, á testa dos quaes estava o conde da Foz, affrontava por demais o seu collega do reino. Convencido o sr. José Lucianno de Castro de que as potencias monetarias são d'um grande peso politico procurou conquistar para o seu lado o conde de Burnay.

Experimenta-se agora no jogo dos tabacos o peso de cada um dos ministros e dos seus aggregados que especulam. Se o gremio, pelo qual opta o sr. José Luciano, patrocinando o conde de Burnay, vencer, terá o sr. Marianno de Carvalho de pedir a sua demissão ou ao menos esperar occasião propricia de pagar o cheque que agora soffre.

Não vem longe o tempo das liquidações. As camaras abrir-se-hão dentro em pouco e n'ellas espera o sr. Marianno de Carvalho obter grande maioria para supplantar o seu collega do reino.

Entretanto o sr. ministro da Fazenda não fica ocioso. Os jornaes que lhe são affectos vão insinuando pouco a pouco a idea de que a questão dos tabacos já devia estar resolvida e que é devido á tibiez do sr. José Lucianno este resultado que vae influir no nosso credito exterior.

Não é possivel pois, que o partido progressista se conserve por muito tempo unido. A scisão virá depressa, e os dois rivaes, vencidos ou não um pelo outro, formarão grupo á parte ou juntar-se-hão a algum dos partidos existentes. Ha quem affirme que entre o sr. Marianno de Carvalho e o sr. Barjona de Freitas ha já pacto feito.

Que papel ficará então desempenhando na politica portugueza o sr. José Lucianno de Castro?

A viagem do Rei

Volta a dizer-se que o rei virá á Ria no dia 18 do corrente mez, embarcando em Aveiro e seguindo d'ahi até á Barra.

O sr. José Lucianno de Castro não desiste da idea de se mostrar aos seus conterraneos ao lado do sr. D. Luiz, e bom é isso, para que possamos aproveitar a occasião de apresentarmos o nosso protesto contra o imposto do pescado que tão vexatorio é.

Ao lado do sr. D. Luiz, accompanhando-o como governador civil, estará naturalmente o *senhorio* d'uma companha de pesca da costa de S. Jacintho—Manoel Firmino—se bem que esse, apesar de dever á Fazenda Nacional o imposto do pescado no valor de 3:060$725 reis e não ser obrigado pelas auctoridades competentes a pagar essa quantia como entre nós tem feito o delegado do procurador regio, cremos que não duvidara de accompanhar os representantes da classe piscatoria. E' pouco, mas é já alguma cousa.

Quem pede uma cousa justa, como é á abolição d'um imposto iniqua não deve ter receio de ser mal visto quer pelo rei quer pelos ministros que o accompanham.

Ainda ha meia duzia de dias se apresentou ao rei uma deputação da classe manipuladores do tabaco que pediam a liberdade do fabrico do tabaco sem condicções algumas, protestando contra o gremio e o monopolio e essa deputação foi attendida pelo sr D. Luiz.

Com um pouco de vontade tudo se conseguira. Nem mesmo são precisos sacrificios.

E nem a occasião pode ser mais opportuna. No theatro da miseria, no centro onde vive essa população que arrisca todos os dias a vida para retirar um parco salario, é que se deve fallar ao rei, allegar a justiça da nossa causa.

NA ESTAÇÃO D'OVAR

Por motivos extraordinarios, que não conhecemos, sexta-feira, seriam pouco mais ou menos nove horas da manhã, o comboyo real parou na estação d'Ovar.

Alli estavam o conservador de Reguengos, servindo d'administrador do concelho, o secretario da administração e além d'estes 40 ou 50 pessoas, a philarmonica ovarense e o *fazedor de manifestações* com dez duzias de foguetes.

Temos notado que o celebre conservador de Reguengos só toma o cargo de administrador quando é necessario apparecer onde dá nas vistas ou quando precisa de fazer negocio; de contrario a administração é entregue ao *menor*.

A' chegada do comboyo real rompeu a phylarmonica tocando o hymno real; o administrador e o secretario levantaram *vivas* ao snr. D. Luiz, principes, partido progressista, José Lucianno de Castro, sendo todos mal correspondidos.

Não appareceu a camara. Tanto n'esta, como na primeira manifestação a maior parte das pessoas que estavam não se descobriam, ao contrario do que em outras occasiões succedeu.

O rei e os principes conservaram-se sempre dentro do wagon onde vinham com as vidraças fechadas.

Francamente, tivemos pena de que o snr. José Lucianno de Castro não accompanhasse d'esta vez o rei: elle teria occasião de ver os seus partidarios e o modo como estes sabem cumprir as suas ordens. Seria a segunda lição; e esta talvez lhe approveitasse.

Novidades

A reforma das matrizes.—Por toda a parte apparecem innumeras queixas a respeito do modo como se organisam as matrizes predias dos differentes concelhos. Os escrivães da Fazenda, empenhados em que a materia collectavel suba cada vez mais, instigam de louvados a darem grande valor ás differentes propriedades. Alem d'isto como a politica tem tambem em grande parte influido na nomeação dos louvados, estes praticam injustiças flagrantissimas tornando odioso o seu cargo.

N'este concelho, o escrivão da Fazenda, um *politico* afamado, nomeou para louvar nas differentes freguezias do concelho individuos completamente leigos, mas que tinham o unico merecimento de pertencerem ao seu bando.

N'estas condicções imagine-se o que serão as louvações: imagine-se quanto o povo soffrerará. D'um dos louvados sabemos nós que tendo-se-lhe perguntado, ha dias, a razão porque dava um valer tão excessivo aos predios, este respondera — quem me paga é o governo e por isso não se deve admirar de que eu o queira favorecer.

São d'esta laia os louvados nomeades pelo escrivão da Fazenda d'este concelho.

Como elles fogem.—Cada um dos *politicos* procura *arranjar-se* o mais depressa que póde afim de não ser colhido, pela queda, ainda em Ovar.

E' um verdadeiro jogo do *pilha* aos gritos de *salve-se quem podér*.

Mandaram cometter os crimes e depois não querem aguentar as represalias.

Só o Berlengas não foge, não fugirá, fica preso ao poste da forca que mandou levantar.

Estada. — Esteve segunda-feira entre nós o ex.mo sr. dr. Vento Pedro de Carvalho Souza. S. ex.ª acha completamente restabelecido d'uma grave doença, que ultimamente o teve prostrado alguns mezes no leito, pelo que sinceramente o felicitamos.

Doença.—Tem estado gravemente doente o sr. dr. Antonio Soares, d'Arrifana, muito digno administrador do concelho da Villa da Feira.

Desejamos as rapidas melhoras a tão distincto cavalheiro.

«Camões».—Publicou-se o n.º 14 do «Camões» semanario portuense, que abre com um artigo de L. A. Palmeirim, intitulado. *O namoro da janella abaixo*. Traz outro artigo: *O musico militar*, e ainda outro, historico, e de muito interesse. *Os casamentos politicos*.

Roubo.—Não ha que vêr: os roubos principiaram por pouco e agora vão crescendo. Approximam-se tambem as noutes grandes e tempestuosas que favorecem os salteadores e por isso previnam-se todos para os attaques.

Na noute de terça para quarta-feira os larapios entraram em uma casa da rua dos Ferradores d'Arruella e d'ahi roubaram 60 alqueires de milho.

Aos gritos da proprietaria do milho os larapios fugiram sem contudo deixar a sua presa.

Escusado será dizer que não se pensou sequer em providencias; precisamente como succedeu ao roubo que se disse ter sido feito ao filho do Antonio Manoel. N'este roubo ainda se chegou a apontar um ou outro individuo, mas por *qualquer circunstancia*, fez-se silencio sobre o caso.

E' necessario, porem, fazer, um dia, reviver todos os roubos para que os criminosos sejam castigados; e cremos que isso não ha-de ser difficil. O silencio romper-se-ha e para isso basta que a auctoridade administractivas empregue alguns esforços

Uma vingança mais.—Foi transferido para Armamar o contador d'esta comarca, dr. João Maria Lopes.

Mais uma vingança que os *politicos* sonharam e que o *gran-Mattoso*, o heroe dos 8:000$000 reis, poz em pratica.

Esperem pela volta, como as vitimas tambem esperam.

Antonio Augusto d'Aguiar.—O sr. Cardeal Patriarcha oppoz-se a que n'uma egreja da capital se realisassem exequias solemnes por alma do grande estadista Antonio Augusto d'Aguiar, com o fundamento de este morto illustre ter sido o chefe da maçonaria portugueza,

A imprensa em geral revoltou-se contra tão insolito procedimento do sr. Cardeal Patriarcha. Muitos dos nossos maiores vultos pertenceram á maconaria e tive-

ram o *malhete* d'esta sociedade, e contudo nenhum bispo ou cardeal prohibiu que se lhes fizesse exequias solemnes. Mesmo um dos chefes da egreja Pio IX foi membro da maçonaria e nem por isso deixou de ser eleito papa.

Estas velharias poderão ainda agradar a algum caturra ignorante, mas revoltam todas as pessoas illustradas e sensatas.

Sempre os mesmos!—Depois de cortado o milho d'uma propriedade do conservador de Reguengos, Mello, que por bem conhecido se não confronta, uma pobre mulher, conhecida vulgarmente por Joanna Coveira, foi rebuscar alguma espiga de milho que os ceifeiros tivessem despresado. Isto deu-se na quinta-feira.

Na sexta-feira pela manhã esta pobre mulher levava para a mestra umas creanças quando se acercaram d'ella na Praça e lhe deram voz de presa á ordem do tal administrador. Foi conduzida á cadeia onde se conservou algumas horas.

N'este infeliz cõncelho prende-se um individuo quando apraz a qualquer *Inchado* ou *Menor:* aqui não ha rei, nem roque.

Emquanto se procede d'este modo para com uma pobre mulher que apenas quiz aproveitar o que outros despresaram, consente-se em que os *affectos* roubem descaradamente a Estrumada, vão alli com carros e jumentos para carrear bons pinheiros t

Tudo a altura da politica do *cacete!*

No FuradOuro. — Chegou a esta praia onde está fezendo uso de banhos o ex.^{mo} sr. D. Prior de Cedofeita.

—Tém retirado n'estes ultimos dias muitos banhistas. A praia principia a estar deserta.

—Na assembleia dança-se animadamente quasi todos os dias.

—A pesca tem sido abundante. Algumas companhas tiraram lanços superiores a 150$000 reis, chegando alguns a 220$000 reis.

A sardinha tem regulado entre 600 reis e 700.

Boatos.—Corre como certo no grupo *limonada* que *capitão-mór* Mattoso fará alliança com o sr. Barjona de Freitas, abandonando o sr. José Lucianno.

Por isso ha por ahi grande regalorio. Se cahir o ministerio—dizem elles—vae ao poder o *chefe* Mattoso com o Barjona e nós estamos outra vez bem.

Que o capitão-mór Mattoso era capaz de roer a corda ao irmão sr. José Luciano de Castro e ir fazer parte do partido que estivesse no poder, cremos nós, agora o que tambem cremos é que nenhum partido o acceite. Este capitão-mór tem as forcas d'Ovar e os cacetes a pesar-lhe muito nas costas e por isso custa a passar.

O capitão-mór Mattoso está bem ligado aos arruaceiros e por isso hade partilhar a sorte d'elles: não é com uma intriga que se livra.

Uma praga de coelhos. —Lê-se n'um jornal inglez:

Abundam de tal modo os coelhos na Australia, que chegaram a constituir uma praga medonha.

Os gados emagrecem, faltos de pasto, que os coelhos devoram, e as terras vão perdendo grande parte do seu valor.

Em menos de tres annos teem sido destruidos 18 000:000 d'aquelles animaes, sem que até hoje semelhante praga se veja extincta.

Um principe á altura. — Pela policia de Nice, foi preso ha dias o principe circassiano Sergio Kipiani Palonko, que vivia ha tempo n'aquella cidade.

Este personagem antes de partir para Nice, tivera em Paris relações com madame de Nassimoff, princeza Wiazenski, a mesma que ha dias foi julgada pelo crime de extravio de diversos objectos nos Armazens de Louvre, sendo absolvida. Foi por causa de uma queixa d'esta mulher que o principe foi preso. Accusa o de lhe ter roubado um collar de diamantes, que vendeu sem perda de tempo, indo comer para Constantinnopla o producto da venda.

Lei contra as pragas. — Nos Estados Unidos existe uma lei que prohibe rogar pragas e castiga severamente qualquer delicto d'essa natureza. Em New-Jersey essa lei é applicada com todo a rigor.

Ultimamente, um negociante de Burlington, chamado Mac Clintock foi comdemnado a 20 dollars de multa, por ter rogado algumas pragas no meio da rua, durante uma questão que tivera com um visinho.

A lei contra as blasphemias comtudo não obsta ás desordens a murro secco de que Burlington e toda a America são theatro a cada momento.

Imaginem o que seria do povo d'esta villa se tal lei existisse no nosso paiz. Cada dia teriam de ser julgados mais de 100 individuos.

As vitimas.—Por entre as festas e os hymnos reaes mal se podem ouvir os gemidos das vitimas, por isso não admira que a *repostage* official se atraze sempre que seja necessario dar uma noticia que destroe do conjuncto.

E' raro que as festanças regias não produzam vitimas. Nas festas do casamento do principe os artilheiros de Santarem ficaram sem os braços e agora, em Braga, um homem de Palmeirim foi ferido gravemente no dia 4 com um foguete.

Ora os *reporters* que accompanham a regia comitiva e que publicam os mais insignificantes promenores e as palavras mais chocas que qualquer pessoa real diz, *esquecem-se* de contar que o tal homem morreu já.

Era um pobre, não valia a pena.....

Necrologia.—Falleceram:

Em Villa Verde, o sr. dr. Francisco Calheiros de Magalhães Barreto.

Em Ponte do Lima, o sr. José Luiz Fernandes, de Arcozello.

Em Valpedre, concelho de Penafiel, o rev. dr. Antonio de Souza Mello, abbade d'aquella freguezia.

Em S. Martinho de Recesinhos, o snr. José do Couto.

EM DESCANÇO

NOVISSIMAS

Na musica, todos temos esta aldeia—1, 2.

*

Todos temos este ramo nos fructos—1, 2.

*

Todos temos, todos temos esta ave—2, 2.

*

Todos temos este salto n'um calice de bolota—2, 2.

*

E' immenso na musica e aqui este appellido—1, 1, 1.

*

Na musica se moe este arbusto.

*
* *

LOGROGRIPHOS

D'este liquido tu nasces — 9, 8, 4.
Quando te usam nas galés—3, 2, 1, 5, 6.
O maior inconsciente
D'este mundo sei que o és.

*

Contra ti não ha quem possa
Resistir por bem ou mal—5, 6, 2
Porque existes no edificio
Sim senhor, existes tal—1, 4, 3, 7, 8.

Um jumento lazarento
Que se vê sempre a pastar
'Inda tem mais tirocinio
Do que tu meu grande *alvar!*

Papa-Charadas.

Decifração do n.° antecedente

Novissimas—Papagaio—Fano—Gaiola—Faia—Fada—Faca.

Os limonadas apreciados por elles proprios nos seus meritos pessoaes e politicos:

JORNADAS HYGIENICAS

(Causticos no lombo ehaguento do *Ovarense)*

.....

Quando me abalancei energicamente a bater aquelle tojal espesso, d'onde não irrompe sequer uma cabeça modesta e sympathica de violeta, encouracei-me credulamente na esperança de desmoronar um pardieiro fetido que se embrulha surrateiramente no manto odioso das silvas do insulto e da calumnia. Enganei-me. Atravez d'aquella compacta floresta gigantesca de *cogumellos* gordos da maledicencia damninha, o sol do Bem nem um raio filtra. De longe, muito de longe, o seu fedor miasmatico me entonteceu e me cuspiu. Aquillo é um cemiterio em ruina, diariamente palmilhado pelas lagartixas espantadiças da injuria desvergonhada, que fazem cobardemente a encorralar-se nas tocas asquerosas de pseudonymos infames, que photographam precisamente os anymalejos que encobrem. N'aquelle fofo espojadouro estatelados, arremessam de lá as pedradas pestilentas da descortezia suina, inutil tarefa a do bem intencionado hygienista que tentar uma vez arrazar aquelle montoso collossal, onde novellos de vermes se alistam deliciosamente!

(*Continua*) *Angelo Ferreira.*

Do Districto d'Aveiro, n.° 1308.

*

...Angelo Ferreira, nosso collega n'esta redacção, leu, verdadeiramente commovido, um formoso discurso, repassado de saudade e tristeza, por entre as phrases de uma eloquencia verdadeiramente feliz. N'esse bello trecho oratorio, o qual por muito que sessemos, nunca poderiamos ciar á divida altura do seu va snr. Angelo Ferreira, deu o u adeus, ao seu infeliz amig nome de todos os seus compa ros;...

Do Ovarense, n.° 199.

ANGELO O INTRUJÃO

*

Por differentes vezes tem sicario nojento referido uma intelligencia que tivemos co nosso collega do *Independente guense* desintelligencia que te nou por umas explicações bali mas, sem a minima quebra da gnidade d'uns nem de outros, sultando de tudo isto o restabe cimento das nossas boas e cor lissimas nações jornalisticas.

Entendeu, porém, o infatua parvonez do *Districto* que de explorar o caso, como se o no collega da Regoa descesse á ig minia de passar procuração a traficante encartado para lhe t tar pela imprensa uma questão honra; elle, o traficante, que n ca soube o que é honra, elle tem sido expulso da collabora de differentes jornaes, por po limpeza de phrase, elle a tratar procuração da honra alheia!

(*Continua*)

Do Ovareuse n.° .67

Archivista.

COMMUNICADOS

Vallega, 7 de outubro de 1887

Referi-me na minha penultima e primeira carta ás impressões que produziram no meu animo o aspecto do frontespicio da casa onde foi installada a redacção e a administração do *Ovarense*, impressões essas, dolorosas em extremo, por que attestavam d'um modo bem alto e cathegorico o espirito de desmoralisação e a nenhuma dignidade que ahi haviam—ahi, onde só deveria cuidar-se de pugnar pelo bem publico, pela moralidade e pela justiça — via-se bem saliente o zello da libertinagem, os actos indecorosos do misero pandilha: O insulto impresso em cartazes na frontaria e inscripções immoralissimas em grande phantasia!

Mas não ficou ahi ainda a minha admiração, o procedimento

FOLHETIM

CURIOSIDADES DA SCIENCIA

A GEOGRAPHIA DO CORAÇÃO

Carta á sr.ª d'A...

As sangrias, a digilatis, o opiol a agua de loiro-cereja, eis pouco mais ou menos tudo que se pode fazer para prolongar por mais alguns annos a vida do miserave, individuo».

Queira notar, minha senhora, que, durante sessenta seculos, esta pobre viscera foi considerada como inaccessivel ás enfermidades. Galiano e Hyppocrates o disseram. A edade media repetiu-o. O que o sol é para o centro do universo, era o coração para o seio da economia. Tanto um como outro não admittiam a possibilidade d'um desfallecimento. Um dia,—apenas ha dois seculos. — Harvey exclamou:

«O sangue circula! o coração move-se»!

Acreditaram-o sob palavra; mas ninguem sabia nada ao certo.

A phrase fez fortuna. Ha muito tempo que a dos medicos estava feita!

Passo sobre a pleiade de celebridades que descreveram, segundo o immortal inventor da circulação, o peso, a fórma, o mechanismo do coração. Algumas formulas e bastante gregos e extrahem penosamente do montão de papeladas sabias. «Evitae com cuidado as excitações moraes demasiado vivas,—cala-te, meu coração—afastae-vos de todos os desviso de regimen; tomae calmantes; alimentos ligeiros; *deindé seignare*; se o volume do vosso coração augmenta, é a hypertrophia; se se forma uma bolsa n'uma das paredes adelgaçadas, é o aneurisma; *ensuita purgare*». E é tudo quanto se sabe.

De remedio salvador, nada.

Engano-me; vamos talvez em via d'isso.

M. Marey, um grande homem, descobriu um miraculoso instrumentosinho que vou descobrir em tres palavras: capsula, mola e puncção. Chama se aphygmographo. Põe-se a capsula sobre o coração, a mola obedecendo ás menores pulsações, a puncção marca, em linhas onduladas, sobre um rolo de papel, os differentes actos do orgão. E', de certo modo, a doença dictando o seu proprio diagnostico. D'aqui a escrever a receita, a distancia não é muita. Quem viver, verá.

V. ex.ª tem-me acompanhado com attenção? Vou terminar.

Com o auxilio d'este apparelh-o, auscultando animaes e pessoas, e comparando os traços obtidos, M. Marey levantou, tanto quanto era possivel, o atlas geographico do coração. Tudo ahi está: a febre do cavallo, as palpitações do pato, o neurisma da phoca, a hypetrophia do perequito. O mesmo succede a nosso respeito, está claro. Tal zig-zag indica tadoença. Qualquer irregularidade traduz-se por uma garatuja especial. Ha um paragrapho particular para cada imperfeição, para cada caso pathologico.—«Sou eu», diz o mal, e firma a declaração. Não acha maravilhoso, minha senhora?

Com o aphygmographo podemos saber os segredos do coração que adivinho em v. ex.ª e que parecem revelar-se no meu. Leremos, como em livro aberto, nosso destino commum. Traduziremos, dia a dia, os sentimentos que tiverem agitado nossa alma; e segundo a desordem ou regularidades d'essas paginas escriptas por nosso coração, conheceremos pouco mais ou menos a duração d'este miseravel despôjo, que vamos arrastando no mundo.

—Mas poderemos curar-nos? Para esses males escriptos, descriptos e definidos pelos principes da sciencia applicaremos emfim o receituario que lhes convém?...

—Palavra da honra, minha senhora, v. ex.ª pede de mais.

(*Continuação.*)

(Trad.) *Oscar Monteiro.*

(das Novidades.)

alliás indigno continuou a manifestar-se bem accentuadamente; e pouco depois n'um desconnexo de anomalias subscriptas d'esta freguezia, apparecia o meu pseudonymo obscuro assignado como auctor!!! Uma falsidade sem qualificativo:— a redacção d'um jornal roubando os titulos d'outros—que miseria!!!

Veio depois a lume o n.º 196 e ahi n'uma local se dava a razão de tudo o que venho estigmatisando: que os *illustres redactores* não tomavam a responsabilidade de nada, *logo no jornal haviam taes e taes e outras quejandas porcarias*

Lê.se isto na quinta noticia de aquelle numero. A' vista do que, se deprehende que aquella redacção é, além de tudo que ha de fraco, um antro de infecção e desmoralisação, e, com tanto descaro que o annunciam publicamente como que reclamando para si proprios este titulo de guerra:—*Maus, sujos e falsarios*

A' vista de taes *raridades*, o meu pseudo patricio — *Amigo do progresso*? deve estar satisfeito com a sua nova camaradagem: são dignos uns dos outros. Santo Antonio o proteja.

O verdadeiro

Z. Pisco.

Vallega, idem

Não sei se sabem que os limonadas de Vallega se dividem em dois grupos — o dos *garráos* e o *dos velhos*. O dos *garráos* é levado da breca e leva vantagem aos outros—é mais attendido nos empenhos porque não só arranjou para o seu lado os dois regedores— sendo um o Veiga e o outro o Balthasar, mas despachou nada menos de dois louvados — o Larangeira e o tal Balthasar. O dos *velhos* está um pouco ao lado, anda por ahi mono e só arranjou o Adães para louvado em Esmoriz, e isto á custa d'alguns *garrafões* mandados ao snr. Berlengas.

Não imaginam o que os *garraos* fizeram para a nomeação dos louvados d'elles. Convidaram para um jantar aqui dado n'uma taberna o Berlengas, o Carga d'Ossos, o Luiz e o escrivão da Fazenda. Este não veio mas vieram os outros e trouxeram toda a malta para lhes guardar as costas. O jantar foi dado no dia da Senhera do Rosario e elles, a quadrilha vieram n'esse dia entrar na procissão emquanto a caldeirada estava ao lume, porque como os *garraos* apenas contavam com quatro ou cinco e lhes appareceram mais de trinta os *homens* estiveram a descascar batatas e a cosinhar uma arroba d'arroz para vêr se fartavam toda a corja.

Assim os *garraos* conquistaram o lugar de louvados da fazenda com que vão encher as guelas e pagar a despeza que fizeram n'esse dia.

Ora imaginem o que sabem o Larangeira e o Balthasar da avaiação dos terrenos d'Ovar, elles que nunca compraram uma nesga de terra!

Comtudo os pobres rapazes andavam por ahi sem ter que fazer e a *tenir*, por isso foi bom que lhe dessem aquelle *postito* para se irem entretendo.

E' sabido que aquelle jantar custou-lhes caro, principalmente o vinho, pois que todos sahiram d'elle *entre as dez e as onze*. E estava lá cada vasilha!

Ainda lhes quero contar uma particularidade d'essa comezaina. O Veiga, regedor, sabendo como são os socios limonadas d'Ovar disse que não podia n'esse dia estar em Vallega, porque tinha de accompanhar a familia á N. Senhora de La-Sallette que n'esse dia se festejava em Oliveira d'Azemeis, mas o fim principal d'elle era fugir ao jantar para não aturar os que foram convidados e os companheiros, e além d'isso para não pagar o que lhe não aproveitava. E' sabido que o Veiga nem foi a Oliveira d'Azemeis, nem sahiu da freguezia; deixou-se ficar muito descançado em casa, emquanlo o Larangeira, (João) e o Balthasar se entretinham a encher os copos da malta e a mandar a assentar no livro á sua custa o que se gastava. Lá finorio é elle — chamem-lhe tolo.

Desculpe-me, *Zé Pisco*, vir entrar no seu terreno, mas como lhe ia esquecendo este caso, vim lembrar-lho e creio que não ficará de mal comigo.

Zé Pisco 2.º

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

No dia 9 d'Outubro proximo pelo meio dia á porta do Tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar volta pela 2.ª vez á praça a fim de ser arrematada a quem mais offerecer sobre a quantia de 60$000 reis por virtude da deliberação de concelho de familia, no inventario por obito de Rosa Maria Pereira, que foi do lugar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, =*Uma leira da terra lavradia*, allodial, denominada a lavoura do Açude do Sul, sita no lugar de Villar, freguezia de Vallega, que foi á praça pela primeira vez pela quantia de 100$000 reis.

As despezas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante.

São citados quaesquer credores da inventariada para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 30 de Setembro de 1887.

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(93)

ANNUNCIOS

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888,

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

——

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58

PORTO

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÈPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. . . . 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Director

Padre Manuel d'Albuquerque

Bacharel formado em theologia, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, desembargador da Relação Ecclesiastica, promotor do Juizo apostolico, e examinador pro-synodal do Arcebispado

Esta publicação que entrou no seu 4.º anno, muito melhorada, tem sido distinguida por alguns Prelados illustres com palavras de animação e louvor e ultimamente approvada e recommendada por S. Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, Arcebispo da Bahia, é illustrada com uma escolhida collecção de gravuras e contém em todos os numeros, além de muitos artigos proprios de uma Revista accentuadamente catholica, uma secção intitulada *Oratoria Sagrada* que póde servir para os Rev. Parochos e Prégadores comporem homilias e sermões sobre as festas principaes do anno. Publica tambem, em todos os numeros, algumas paginas de legislação ecclesiastica e civil que mais interessa á vida pratica do clero, e responde gratuitamente a todas as consultas que lhe são dirigidas pelos seus assignantes sobre moral direito ecclesiastico e liturgia com a brevidade que o tempo e o espaço permittirem.

Preço d'assignatura, por anno (no reino). 1$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1$500 reis; imperio do Brazil (moeda brazileira) anno, 5$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

51

ALVES MENDES

—

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440.

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 de *Bandeira Portugueza*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarony*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Boccacio* e, pelo conhecido maestr Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros. 207, 1.º Lisboa.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionadór, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria=Cruz Coutinho— editora. Rua dos Caldeireiros— 18—20—Porto.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances—contos—viagens—sciencia ao alcance de todos—curiosidades—anedoctas—charadas—poesias—actualidades—biographias—revistas de theatro—criticas litterarias—humorismos—cousas uteis—narrativas historicas—leituras de familia—moral e religião—educação—progressos artisticos—maravilhas da industria—commemorações patrias—discripções de monumentos—antigualhas—usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constará de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilisando-se por qualquer numero de assignaturas.

Esctiptorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250— Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lugan & Geneliaux* — successores. rua dos Clerigos 96—Porto.